

A LIDERANÇA DA INDONÉSIA NO SUDESTE ASIÁTICO: A ASEAN COMO ESPAÇO DA PROJEÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA INDONÉSIA

GLAUCO DA ROCHA WINKEL¹; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE²

¹Universidade Federal de Pelotas – glauco.winkel@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – charles.pennaforte@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Indonésia é o maior arquipélago do mundo formado por um único Estado, consistindo em 5 ilhas principais e outros 30 arquipélagos menores com um total de 18 mil ilhas e ilhotas, das quais 6 mil são inhabitadas. Esse conjunto territorial somado corresponde a 1,9 milhão de quilômetros quadrados, tornando o país o maior do Sudeste Asiático (CONSULATE GENERAL OF THE REPUBLIC OF INDONESIA IN VANCOUVER, CANADA 2024). Em termos populacionais, a Indonésia também é a maior nação da região com 277 milhões de habitantes, sendo que no período de 1997 a 2023, a Indonésia cresceu em torno de 73 milhões de habitantes, ou seja, um acréscimo populacional de 26,3% (WORLD BANK, 2024). Ainda, segundo a instituição financeira *Goldman Sachs* (2022), a Indonésia irá compor o *Top 10* das maiores economias do mundo até 2075.

Nos dias de hoje, a ASEAN é o principal espaço de projeção da política externa indonésia no Sudeste Asiático. O bloco econômico e político surgiu depois de um intenso confronto militar entre a Indonésia e a Malásia pelo destino da Ilha de Bornéu¹, episódio que ficou conhecido como *Konfrontasi* (1963-1966). Desde a concepção da ASEAN, a Indonésia tem sido considerada a “líder natural” ou “primeira entre iguais” dentro do grupo de países, devido ao seu papel em mediações diplomáticas em conflitos armados na região (ROBERTS; WIDYANINGSIH, 2015, p.264). Como reconhecimento da importância da Indonésia nesse arranjo regional, os membros fundadores da ASEAN colocaram a sede da Associação em Jacarta, capital da Indonésia.

A formação da ASEAN deu-se em um contexto de Guerra Fria (1947-1991). Nesse momento, os países do Sudeste Asiático passaram por sérios problemas internos com o enfrentamento de movimentos separatistas e comunistas. Com o início da Guerra do Vietnã a partir dos anos 60, o perigo da tensão anticomunista² evidenciou-se nas interferências externas e violações das soberanias nacionais de países do Sudeste Asiático, promovidas por potências globais, como os Estados Unidos e a União Soviética, além de outros países do Leste Asiático, como a China (PITT, 2014, p.48). Sendo assim, foi necessária a construção de uma organização regional que fosse capaz de lidar com esses problemas. A ASEAN foi uma facilitadora do processo de integração regional para o Sudeste Asiático. Contudo, também acabou limitando a liderança indonésia na região, já que a consolidação da Associação baseava-se no princípio da ausência

¹ A Ilha de Bornéu é a terceira maior ilha do mundo, perdendo em tamanho apenas para Groenlândia e Nova Guiné. Com o fim do *Konfrantsi*, o território ficou dividido entre três países: Brunei, Indonésia e Malásia (BRITANNICA, 2024a).

² A política nacional indonésia também foi marcada pelo combate comunista, levando em consideração que o país tinha como presidente à época, Hadji Mohamed Suharto (1921-2008), um militar e autocrata indonésio que governou o país sob um regime ditatorial durante 31 anos (1967-1998) (BRITANNICA, 2024b).

de hegemonia entre os países-membros (ROBERTS; WIDYANINGSIH, 2015, p.264).

Com a Crise Asiática em 1997, a Indonésia entrou em recessão econômica e no ano seguinte a ditadura de Suharto caiu do poder, assim emergia um novo tipo de liderança do país dentro da ASEAN. A partir desse momento, o país passaria por uma série de reformas institucionais para o estabelecimento de uma democracia no país - período que ficou conhecido como *Reformasi* -, que suscitou mudanças na política externa indonésia para o Sudeste Asiático. Novas pautas foram inseridas no debate coletivo com os países da ASEAN, tais como a garantia dos valores democráticos e dos direitos humanos, representando assim a valorização da liberdade pelos indonésios após a queda de Suharto (ROBERTS; WIDYANINGSIH, 2015, p.266). Ressalta-se que a democracia liberal tornou-se gradualmente um imperativo para participação e comunicação entre os países-membros da ASEAN. A critério de exemplificação, no ano passado, Mianmar foi proibida de participar das Cúpulas do Sudeste e Leste Asiático - que aconteceram em Jacarta -, devido ao não-cumprimento do Consenso dos Cinco Pontos³ proposto pela ASEAN, assim como pela continuidade da violência a população civil e violação dos direitos humanos praticados pela junta militar do país (*THE DIPLOMAT*, 2021). Desse modo, percebe-se o compromisso da ASEAN com o estabelecimento de um Sudeste Asiático com regimes democráticos.

Contemporaneamente, outro aspecto interessante a ser comentado é a liderança da Indonésia nas questões geopolíticas do Sudeste Asiático, especificamente, quanto aos exercícios militares estadunidenses e reivindicações chinesas no Mar do Sul da China. O Estado indonésio não possui muitos litígios no Mar da China Meridional, logo o país detém uma posição privilegiada nas mediações diplomáticas para a resolução das controvérsias internacionais entre os litigantes. Como proposta resolutiva aos litígios, a Indonésia propõe a adição de três protocolos para consolidação de um Código de Conduta (COC) do Mar do Sul da China: primeiro – a promoção de confiança e segurança entre os países do Sudeste Asiático; segundo – a prevenção de incidentes entre as partes e terceiro – o gerenciamento desses problemas quando eles de fato ocorrerem na região (ROBERTS; WIDYANINGSIH, 2014, p.268-269). A partir dessa proposta, a Indonésia demonstra interesse em participar ativamente da resolução das controvérsias regionais, tornando-se um *player* de maior influência no Sudeste Asiático e contribuindo para a elevação de seu *status* na região. Portanto, pretende-se com essa pesquisa responder quais são os desafios para a liderança indonésia no Sudeste Asiático através da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) em meio a ascensão econômica e política do país?

2. METODOLOGIA

A metodologia usada é qualitativa. As fontes primárias consistiram em dados econômicos retirados do portal do Banco Mundial, além de documentações

³ O Consenso de Cinco Pontos foi estabelecido em Mianmar, no dia 24 de abril de 2021, durante uma reunião de 9 líderes da ASEAN com o chefe da junta militar do país, o General Min Aung Hlaing, que está no poder desde 2011. Os pontos podem ser aqui elencados: 1. O fim imediato da violência no país; 2. O diálogo aberto e democrático entre governo e sociedade civil; 3. A nomeação de um enviado especial da ASEAN ao país; 4. A permissão de assistência humanitária da ASEAN a Mianmar e 5. A permissão da visita do enviado especial da ASEAN a Mianmar para reunir-se com o governo e representantes da sociedade civil (ASEAN, 2021).

institucionais coletadas pelo website oficial da ASEAN. As fontes secundárias incluíram materiais científicos, tal como artigos científicos e dissertações, notícias de jornais asiáticos e análises de *think tanks* especializados em Leste e Sudeste Asiático. A base analítica é a Análise dos Sistemas-Mundo (ASM). Os conceitos da ASM mais importantes para o trabalho são a transição hegemônica e os ciclos sistêmicos de acumulação, ambos cunhados por Immanuel Wallerstein e Giovanni Arrighi. A transição hegemônica está associada à desagregação de uma ordem geopolítica e econômica, marcada pela intensificação da competição intercapitalista, como ocorreu na segunda metade do século XX, com a mudança de hegemonia da Grã-Bretanha para os Estados Unidos. Paralelamente, os ciclos de acumulação correspondem às fases de maior estabilidade sistêmica, nas quais um ator exerce liderança e governança, atuando como força centrípeta dentro desse processo. Posto isto, infere-se que o início do processo de queda da hegemonia estadunidense deverá abrir espaço para novos atores globais no sistema internacional contemporâneo, tal como a China, por exemplo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encaminha-se para sua fase final, tendo sido desenvolvida do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA), no eixo temático de pesquisa sobre a China e o Sudeste Asiático. A investigação resultou em importantes descobertas sobre a temática abordada. Primeiramente, identificou-se a ASEAN como o principal espaço de projeção da política externa da Indonésia no Sudeste Asiático, considerando-se a presença ativa do país desde a fundação da Associação até os dias atuais. Em segundo lugar, constatou-se que o reconhecimento da Indonésia como uma liderança natural na região, por parte dos demais países da ASEAN, deve-se às suas mediações diplomáticas em controvérsias regionais. Em terceiro lugar, distinguiu-se a "liderança indonésia" de "hegemonia regional", uma vez que os Estados-membros da ASEAN se opõem à noção de hegemonias regionais, em função de um passado marcado por interferências externas de potências hegemônicas. Por fim, a pesquisa ainda levanta discussões sobre o futuro da liderança da Indonésia no Sudeste Asiático através da ASEAN desde o início do processo de redemocratização do país no final dos anos 1990.

4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, infere-se que a Indonésia detém um papel relevante no Sudeste Asiático através de sua atuação na ASEAN, sendo reconhecida pelos demais países da região desde a criação do bloco econômico e político. Embora não haja uma liderança formalmente atribuída ao país, a Indonésia é frequentemente vista como uma "líder natural" ou "primeira entre iguais" devido ao seu papel ativo como mediadora diplomática em conflitos regionais. Ao longo dos anos, a Indonésia tem mantido sua atuação conciliadora na resolução de controvérsias no Sudeste Asiático, tanto nas interferências de potências como China e Estados Unidos quanto nas disputas entre os países-membros da ASEAN. Além disso, a Indonésia possui fatores que contribuem para sua influência regional, como sua vasta extensão territorial, grande população e crescimentos econômicos consistentes nos últimos tempos. Dado o exposto, torna-se importante analisar os próximos passos da Indonésia em relação a investimentos no setor de defesa - tanto em tecnologia quanto em pessoal -, para

entender melhor seus objetivos e posicionamento militar no quadro de xadrez geopolítico do Sudeste Asiático.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Association of Southeast Asian Nations. A community of opportunities for all. **ASEAN**. Último acesso em 2 de setembro de 2024. Disponível em: <https://asean.org/>.
- Borneo. Island, Pacific Ocean. **Britannica**. Última atualização em 25 de setembro de 2024a. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Borneo-island-Pacific-Ocean>.
- Indonesia at a Glance. **Consulate General of the Republic of Indonesia in Vancouver, Canada**. Canadá. Último acesso em 8 de setembro de 2024. Disponível em: https://kemlu.go.id/vancouver/en/pages/indonesia_at_a_glance/2016/etc-menu.
- Indonesia Overview. **World Bank Group**. Data. Último acesso em 1º de setembro de 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/indonesia?view=chart>.
- HUTT, David. **Does It Matter If Myanmar's Junta Leader Is Banned From the ASEAN Summit?** The Diplomat. Publicado em 22 de outubro de 2021. Disponível em: <https://thediplomat.com/2021/10/does-it-matter-if-myanmars-junta-leader-is-banned-from-the-asean-summit/>.
- PENNAFORTE, Charles Pereira. **Análise dos Sistemas-Mundo**. Uma introdução ao pensamento de Immanuel Wallerstein. Pelotas: Editora UFPel, 2023. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9196>.
- PITT, Rômulo Barizon. **Indonésia: o desafio da liderança regional**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais) - Curso de Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/103903>.
- ROBERTS, Christopher B; WIDYANINGSIH, Erlina. Indonesian Leadership in ASEAN: Mediation, Agency and Extra-Regional Diplomacy. In: HABIR, Ahmad; SEBASTIAN, Leonard; ROBERTS, Christopher. **Indonesia's Ascent**. Power Palgrave Macmillan, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305233376_Indonesian_Leadership_in ASEAN_Mediation_Agency_and_Extra-Regional_Diplomacy.
- Suharto. President of Indonesia. **Britannica**. Última atualização em 26 de julho de 2024b. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Suharto>.
- The global economy in 2075: growth slows as Asia rises. Macroeconomics. **Goldman Sachs**. Último acesso em 1º de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.goldmansachs.com/insights/articles/the-global-economy-in-2075-grow th-slows-as-asia-rises.html>.